

e, ou, achado de células fúngicas, com ou sem granulomas. O baço foi avaliado quanto à presença de granulomas contendo fungos na cápsula e, ou, parênquima, pois nele não havia lesões inflamatórias inespecíficas. As lesões foram classificadas em a) leves (+): um ou dois granulomas isolados na cápsula; b) moderadas (++) : mais de dois granulomas ou fusão de granulomas; c) intensas (+++) : envolvimento de toda a superfície capsular e, ou, granulomas com fungos no parênquima esplênico. Os achados histopatológicos também foram correlacionados com a gravidade da PCM de quatro casos com isolamento recente do agente etiológico.

**Resultados:** Pb531, isolado do paciente mais grave, foi mais patogênico que os outros seis, tanto em pulmão quanto baço, em cada estágio da infecção. No entanto, não houve correlação entre a gravidade dos quatro pacientes avaliados e a intensidade dos achados histopatológicos da infecção murina causada pelos isolados correspondentes.

**Discussão/Conclusão:** O estudo histopatológico da infecção de camundongos BALB/c causada por diferentes isolados clínicos permitiu comparar sua patogenicidade, mas não se correlacionou com a gravidade dos pacientes. A limitação deste estudo se encontra no pequeno número de pacientes avaliados.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101449>

EP-372

**ISOLAMENTO DE “CRYPTOCOCCUS” SPP. PELO LABORATÓRIO DE LEVEDURAS PATOGÊNICAS E AMBIENTAIS E SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO VETERINÁRIO DA UFRRJ**



Mário Mendes Bonci, Clara de Almeida Mendes, Daniel P. Barros de Abreu, Caroline da Silva Prado, Michelle de Souza M Gonçalves, Marcela Barlette Mendes, Paulo Roberto Lima de A. Junior, Regina Teixeira Barbieri, Claudete Rodrigues Paula, Francisco de Assis Baroni

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil

**Introdução:** A criptococose é uma micose sistêmica, primária ou secundária à outra enfermidade. “Cryptococcus neoformans” e “C. gatti” são espécies patogênicas. Outras espécies já foram relatadas em pacientes imunocomprometidos. A criptococose em felinos pode ser disseminada ou focal, principalmente com lesões no nariz, ou outras áreas da cabeça. Sinais neurológicos, como ataxia, podem ocorrer, dependendo do comprometimento do sistema nervoso central. O exame direto das amostras e o isolamento são importantes no diagnóstico da doença. Devido ao potencial zoonótico, torna-se importante a vigilância epidemiológica.

**Objetivo:** Descrever o isolamento de “Cryptococcus” spp de dois felinos e correlacionar com sinais clínicos, assim como relatar a identificação laboratorial fenotípica do agente a partir de amostras obtidas destes pacientes, contribuindo para acompanhamento clínico e epidemiológico da doença.

**Metodologia:** O material foi oriundo de dois gatos domésticos, ambos sem raça definida, de locais distintos, um macho de idade indeterminada e outro fêmea com 14 anos. O primeiro animal apresentava abaulamento de narina e produção de secreção nasal abundante. O segundo animal, fêmea, apresentava sintomatologia neurológica, sem lesão na área nasal, mas com enfartamento de linfonodos e com histórico de acesso a áreas de jardins e contato com aves. Foram trabalhados respectivamente secreção nasal e líquor, processados no Laboratório de Leveduras Patogênicas e Ambientais e Serviço de Diagnóstico Microbiológico Veterinário da UFRRJ. A confecção de lâminas com Nigrosina, evidenciou leveduras esféricas encapsuladas e com brotamentos para ambas as amostras, características de “Cryptococcus” spp. Realizou-se isolamento em agar Sabouraud com cloranfenicol a 35 °C. Colônias de coloração levemente creme surgiram após 4 dias de semeadura, tornando-se mucoides após alguns dias. Obteve-se positividade em teste de produção de urease, assimilação de inositol e produção de melanina em meio DOPA. A identificação fenotípica, possibilitou apenas classificar a levedura como “Cryptococcus neoformans” ou “C. gattii”. Não há dados sobre a evolução da doença no primeiro animal, mas o segundo foi a óbito.

**Discussão/Conclusão:** Evidencia-se a relevância do exame direto, isolamento e outras provas laboratoriais para confirmação da criptococose em animais. Aspectos como a sintomatologia devem ser considerados, assim como a possibilidade de diagnóstico diferencial. A vigilância epidemiológica faz-se importante.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101450>

EP-373

**PARACOCCIDIOIDOMICOSE SUBAGUDA JUVENIL COM MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS EXUBERANTES: UM RELATO DE CASO**



Ana Maria Alves de Paula, Gisele Alves de Paula, Camila Rotta Pereira

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT, Brasil  
Centro Universitário Atenas (UniAtenas), Paracatu, MG, Brasil

**Introdução:** A Paracoccidioomicose (PCM) é uma micose sistêmica causada por fungos de duas principais espécies: Paracoccidioides brasiliensis e Paracoccidioides lutzii. Atinge principalmente homens jovens que exercem atividades rurais, sendo transmitida pela inalação de formas fúngicas infectantes. As formas clínicas da doença se dividem em PCM-infecção, quando o indivíduo é assintomático, PCM-doença, que ocorre de forma aguda/subaguda ou crônica, e PCM-residual, baseada nas cicatrizes presentes após o tratamento. O padrão-ouro para diagnóstico é a identificação direta do parasita. Os patógenos são especialmente sensíveis ao Itraconazol, Sulfametoxazol-Trimetoprima e Anfotericina B. Não há cura definitiva, pois é impossível eliminar o P. braziliensis do organismo.

**Objetivo:** Apresentar caso clínico de PCM subaguda-juvenil com ênfase nas características cutâneas da doença